

QUESTIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA – VERSÃO ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO COM JOVENS PORTUGUESES

Cristiana Carvalho (Pedagoga, Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), Bolseira FCT, Membro colaborador do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental - CINEICC)

Maria do Rosário Pinheiro (Psicóloga, Doutora em Ciências da Educação, na especialidade em Psicologia da Educação, Professora Auxiliar na FPCEUC, Membro colaborador do CINEICC, Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante - GAE/FPCEUC)

Duarte Vilar (Sociólogo, Doutor em Sociologia da Comunicação e da Cultura, Diretor Executivo da APF, Investigador do Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Investigação Social - CLISSIS)

José Pinto Gouveia (Médico Psiquiatra, Doutor em Psicologia Clínica, Professor Catedrático na FPCEUC, Coordenador do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental - CINEICC)

Resumo

Este estudo teve como objetivo validar o *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola - Versão Adolescentes* (QCESE-VA), que se propõe avaliar, no âmbito de várias temáticas da sexualidade e da educação sexual, as estratégias e competências de comunicação utilizadas pelos/as adolescentes/as com os/as professores/as (1ª secção do instrumento) e a percepção dos mesmos em relação às estratégias de comunicação utilizadas pelos/as professores/as (2ª secção do instrumento). O QCESE-VA foi aplicado a uma amostra de 600 adolescentes dos 12 aos 22 anos ($M=16,8$ anos; $DP=1,410$), que frequentavam o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. Os resultados obtidos demonstraram uma estrutura final com uma solução de três fatores na 1ª secção (F1-*Competências de Comunicação baseadas na partilha, esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas*; F2-*Competências de comunicação baseadas na atenção emocional*; F3-*Estratégias de comunicação baseadas na assertividade e na procura de apoio*) que explicaram 67,5% da variância total. Na 2ª secção emergiram dois fatores (F1-*Estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa*; F2-*Estratégias de comunicação baseadas na assertividade*) que explicaram 70,9% da variância total. Todas as dimensões revelaram uma boa consistência interna, tendo o alfa de Cronbach variado entre ,874 e ,948. Em ambos os sexos as estratégias e competências positivas de comunicação utilizadas pelos adolescentes mostram-se fortemente associadas às estratégias positivas que eles percebem como sendo utilizadas pelos/as professores/as. Este estudo contribui para reforçar a importância da Educação Sexual na escola e o valor da comunicação professor/a-aluno/a, assim como, a importância das estratégias positivas da comunicação entre educadores e educandos nas temáticas da sexualidade.

Palavras-Chave

Estratégias e competências de comunicação, Comunicação Professor/a-aluno/a, Educação Sexual, Adolescentes, Questionário

Abstract

This study aims to validate the Communication Questionnaire on Sex Education in School - Teens Version (QCESE-VA), which aims to assess, related to various themes of sexuality and sex education, the perceived strategies and communication skills that are used by adolescents with their teachers (1st section of the instrument) and the perception of the adolescents about the communication strategies that are used by teachers (2nd section of the instrument). The QCESE-VA was applied to a sample of 600 adolescents from 12 to 22 years ($M = 16,8$ years, $DP=1,410$), who attended the 3rd cycle of basic education and secondary education. The results showed a final structure with a three factor solution in the 1st section (F1-Communication Skills based sharing, clarify questions and troubleshooting; F2-Communication skills based on emotional attention; F3-Communication strategies based in assertiveness and seeking support) that explained 67.5 % of the total variance. In the 2nd section emerged two factors (F1-Communication strategies based on control, threat and defense; F2-Communication strategies based on assertiveness) that explained 70.9 % of the total variance. All dimensions showed a satisfactory reliability, with Cronbach's alpha varied between 874 and 948. In both sexes the perceived strategies and positive communication skills that are used by teenagers show up strongly associated with adolescents perception about positive strategies used by teachers This study contributes to reinforcing the importance of sexual education in school and the value of teacher-student communication, as well as the importance of positive communication strategies between teachers and students in issues of sexuality.

Keywords

Strategies and communication skills, Teacher-student communication, Sex Education, Teens, Questionnaire

Introdução

Em Portugal, a educação sexual (ES) faz parte do quotidiano escolar de crianças e jovens, como componente curricular e extracurricular (ME *et al*, 2000; Despacho n.º 60/2009; Portaria n.º 196-A/2010), na qual a comunicação pedagógica entre professor/a-aluno/a (Bourdieu & Passeron, 1966) é fundamental para a transmissão de conhecimentos, valores, atitudes e afetos relativos à sexualidade humana. Neste sentido, a inclusão da ES no currículo transforma-o num veículo de comunicação e construção cultural, que passa indispensavelmente pela relação entre educadores e educandos (Sacristán, 2000), no qual o/a professor/a é um agente decisivo para o sucesso dos programas de ES em meio escolar (ME *et al.*, 2000).

É neste sentido que a eficácia da ES na escola depende, entre outros fatores, da ação dos/as professores/as que a implementam (Cohen, Sears, Byers & Weaver, 2004) nomeadamente, das suas atitudes e conceções em relação à sexualidade e ES (Reis, 2004; Reis & Vilar, 2004), da sua perceção de auto-eficácia na abordagem deste tema, do seu nível de conforto e disponibilidade (Cohen, Sears, Byers & Weaver, 2004; Ramiro, Matos & Vilar, 2008), assim como, das suas habilidades para comunicar com crianças e adolescentes, que afetará a forma como o/a professor/a faz chegar a informação ao aluno/a.

Sendo a escola um espaço privilegiado para a realização de ações educativas sobre a sexualidade (Despacho n.º 60/2009), que ocorre por meio da comunicação professor/a-aluno/a, é de esperar que quando esta comunicação se baseia no apoio e atenção positiva, contribui, não só, para um clima positivo em sala de aula, mas também torna-se facilitadora da colocação de perguntas dos/as alunos/as (Estanqueiro, 2010) sobre sexualidade e da realização de debates e atividades de ES. Diversos autores são unânimes em considerar que a dinamização da ES requer que o/a professor/a possua competências e qualidades profissionais associadas a uma boa capacidade de comunicação, confiança e abertura (Yarber & McCabe, 1981), de estar atento às necessidades e problemas dos alunos/as, respeitar as suas opiniões e promover uma relação positiva e significativa com eles (Milton *et al.*, 2001). O sucesso educativo da implementação e continuidade dos programas de ES está intrinsecamente relacionado com o ambiente afetivo existente na sala de aula, na

qual a comunicação professor/a-aluno/a exerce um papel central (Viera, 2005).

Para que esta comunicação seja positiva e eficaz, é necessário que o/a professor/a desenvolva habilidades de diálogo, onde seja capaz de ouvir e escutar ativamente, de comunicar de forma assertiva (Vieira, 2005), de dar feedback (Wolf, 2006) e fazer uso do elogio como reforço positivo e elemento motivacional (Estanqueiro, 2010; Lopes & Silva, 2010), como também, de elaborar perguntas claras, abertas e positivas (Antão, 1999; Nieto, 2009). Fazendo uso destes instrumentos pedagógicos e recorrendo a estratégias e metodologias ativas e dinâmicas, o/a professor/a dá "voz" aos alunos/as (Estanqueiro, 2010), promovendo nestes um papel mais ativo, participativo e reflexivo, considerado facilitador da aprendizagem e, simultaneamente, aumenta a proximidade dos adolescentes para consigo.

Neste sentido, os/as professores/as que transmitem calor emocional, aceitação e estão regularmente disponíveis para comunicar com os/as alunos/as favorecem o estabelecimento de uma relação pedagógica positiva entre professores/as-alunos/as (Kaya, Özyay & Sezek, 2008), constituindo-se elementos de segurança e apoio para os adolescentes. Segundo pesquisadores, a qualidade da relação afetiva professor/a-aluno/a pode ser medida por vários fatores, como o afeto positivo (Poenaru & Sava, 1998), a assertividade do/a professor/a e a sua capacidade de resposta (Wanzer & McCroskey, 1998). Quanto mais aberta, positiva e construtiva for a comunicação professor/a-aluno/a mais eficaz é a relação pedagógica em sala de aula (Perrenoud, 2000; Vieira, 2005; Estanqueiro, 2010).

Esta comunicação positiva entre professores/as-alunos/as é igualmente considerada um dos fatores de proteção dos comportamentos de risco dos adolescentes, particularmente relevante para os/as alunos/as que têm baixos níveis de apoio dos pais (Harter, 1996). Estudos indicam que adolescentes com maior ligação aos/as professores/as apresentam menores taxas de angústia emocional, ideação suicida, violência, abuso de substâncias e atividade sexual precoce (Resnick *et al.*, 1997). O apoio do/a professor/a está fortemente relacionado com o bem-estar psicológico e pode melhorar a auto-estima dos/as alunos/as (Sava, 2001).

Dados da UNESCO (UNESCO, 2009, 2011) e de estudos internacionais (Kirby, Laris e Rolleri, 2007) sobre os efeitos e impactos da ES em meio escolar junto dos adolescentes têm evidenciado melhorias na sua autoeficácia e na intenção do uso do preservativo por parte destes, assim como, na comunicação com os pais ou outros adultos de referência sobre relações sexuais, preservativos e contraceção. Alunos/as com melhores níveis de ES na escola reportam uma vivência mais gratificante da sexualidade (Vilar & Ferreira, 2009).

Na literatura encontram-se diversos estudos que investigam os conhecimentos e o conforto do/a professor/a (Alvarez & Pinto, 2012; Cohen, Sears & Weaver, 2004; Reis & Vilar, 2004), as suas atitudes e perceções face à ES (Ramiro, Reis, Matos & Diniz, 2013; Ramiro & Matos, 2008), mas pouco se sabe sobre a comunicação entre professores/as e alunos/as adolescentes sobre ES. Além disso, não foram encontrados instrumentos de natureza quantitativa sobre competências de comunicação em ES que possam ter um potencial comparativo entre comunicantes e, em simultâneo, que possa permitir a validação cruzada entre versões equivalentes para professores/as e alunos/as e, assim, apoiar a avaliação de intervenções realizadas com esta população.

Assim, este estudo tem como objetivo validar o QCESE-VA e analisar as diferenças de género em adolescentes no que respeita à comunicação com os/as professores/as e, ainda, refletir sobre algumas implicações para a formação docente, em específico na relação pedagógica.

Metodologia

Amostra

Dos 600 adolescentes, 322 são rapazes (53,7%) e 278 raparigas (46,3%), com idades compreendidas entre os 12 e 22 anos (M=16,82; DP=1,410), a frequentar, maioritariamente, o ensino secundário (n=517; 86,1%). A maioria é de nacionalidade portuguesa (94,8%; n=562) e considera-se religiosa (59,9%; n=355). Da amostra, 28,2% (n=169) vive numa comunidade rural e os restantes vivem numa vila (35,2%; n=211) e numa cidade (34,8%; n=209).

Instrumento

A construção do *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola - Versão Adolescentes* (QCESE-VA) iniciou-se em Outubro de 2013, tendo-se adaptado os itens da versão do mesmo questionário para adolescentes¹, que avalia a comunicação com os pais - *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Família - Versão Adolescentes* (Carvalho, Pinheiro, Vilar & Pinto-Gouveia, 2014; Wagner, Carpenedo, Melo & Silveira, 2005).

O QCESE-VA é composto por duas secções. A primeira avalia a percepção dos adolescentes em relação às suas estratégias e competências comunicacionais sobre ES com os/as professores/as e a frequência com que os/as jovens, no último mês, fizeram uso delas. Esta primeira secção é composta por um conjunto de 23 itens, cuja escala de resposta de *Likert* de 4 pontos (1-Nunca; 2-Poucas vezes; 3-Bastantes vezes e 4-Sempre) permite identificar a frequência com que cada uma das estratégias e competências foram aplicadas pelos adolescentes no contexto da comunicação com os/as professores/as. As pontuações mais altas são indicadoras de maior uso de estratégias e competências comunicacionais na abordagem da sexualidade com os docentes.

A segunda secção do instrumento avalia a percepção dos adolescentes em relação às estratégias de comunicação utilizadas pelos/as professores/as e a frequência com que, no último mês, os docentes as aplicaram no contexto da ES escolar. Esta secção é composta por 11 itens que devem ser respondidos de acordo com a mesma escala de resposta da primeira secção. As pontuações mais altas indicam maior uso de estratégias de comunicação por parte dos/as professores/as.

Procedimentos

Após as autorizações da Comissão Nacional de Proteção de Dados e da Direção-Geral de Educação (Inquérito n.º 0389000001) para a aplicação dos questionários, pais e encarregados de educação tiveram conhecimento do estudo e autorizaram a participação dos seus educandos. A recolha de dados decorreu de Novembro de 2013 a Março de 2014, em cinco escolas da zona centro do país. A análise estatística dos dados realizou-se com recurso ao programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 20.0 para Windows).

Antes de se proceder à recolha da amostra deste estudo realizou-se uma aplicação piloto, tendo-se para o efeito recorrido à técnica de grupo focal, com o objetivo de avaliar o grau de facilidade *versus* dificuldade dos jovens em relação à compreensão das instruções e dos respetivos itens. Devido às exigências da investigação na escola, os *grupos focais* foram realizados com 16 estudantes do ensino superior do sexo feminino² com idades compreendidas entre os 17 e 18 anos. Com esta aplicação piloto³ foi possível proceder ao refinamento

¹ Trata-se de um estudo mais amplo, no qual estão a ser construídas versões para adolescentes, professores e pais. Em relação aos adolescentes analisa-se a comunicação com os pais (Pinheiro & Carvalho, 2014), os professores e o par amoroso, estando estes estudos integrados no Doutoramento em Ciências da Educação da primeira autora.

² Embora tenham sido contactados alunos e alunas do 1º ano do Curso de Ciências da Educação e de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, nas quatro reuniões marcadas (duas por grupo focal) apenas compareceram 11 elementos do sexo feminino, no grupo das Ciências da Educação e 5 elementos no grupo da Psicologia.

³ Esta aplicação piloto teve ainda como objetivos analisar o papel do professor na ES em meio escolar e a importância da comunicação entre professores-alunos sobre a sexualidade. Os resultados deste trabalho serão publicados na íntegra num artigo específico.

de alguns itens e à introdução de novos itens. Precedendo ainda a recolha da amostra a versão final do *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola - Versão Adolescentes* (QCESE-VA) foi submetida à avaliação por um painel de três especialistas em ES, cujos contributos foram no sentido do ajustamento das instruções e do conteúdo semântico dos itens.

Resultados

Tendo como propósito a identificação da estrutura dimensional do *Questionário de Comunicação em Educação Sexual na Escola - Versão Adolescentes* (QCESE-VA), a técnica de análise em componentes principais (ACP) afigurou-se como a opção mais adequada, por se tratar de uma escala por nós criada e, conseqüentemente, sem qualquer historial de utilizações anteriores.

Para tal, os 23 itens que compõem a 1ªsecção do QCESE-VA foram submetidos a uma análise fatorial com extração de fatores comuns com um *eigenvalue* superior a 1, em consonância com o *Scree Plot* e a percentagem de variância retida, tendo-se verificado um conjunto de 3 fatores, que explicam 67,5% da variância total, com uma medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de ,961. Todos os itens apresentaram *loadings* superiores a ,30, contribuindo para que a versão final da 1ªsecção do QCESE-VA seja composta pelos 23 itens.

A estrutura composta por três fatores foi submetida a uma ACP com rotação *varimax*. Ao primeiro fator foi-lhe atribuída a designação de *Competências de comunicação baseadas na partilha, esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas* (F1) pelo facto de integrar 11 itens que medem habilidades dos adolescentes para comunicar com os/as professores/as com o intuito de partilhar receios, inseguranças e experiências, obter informação e esclarecimento de dúvidas para a resolução de problemas. O segundo fator denominado por *Competências de comunicação baseadas na atenção emocional* (F2) integra 5 itens que medem aspetos relacionados com o envolvimento positivo, a comunicação aberta com os/as professores/as e a disponibilidade para conversar. Ao terceiro fator foi-lhe atribuída a designação de *Estratégias de comunicação baseadas na assertividade e na procura de apoio* (F3) por contemplar 7 itens associados à escolha do momento oportuno para abordar o tema da sexualidade com os/as professores/as, à justificação de comportamentos para a manutenção dessa comunicação e à procura de apoio nos/as professores/as (Quadro 2).

Quadro 2 – Análise das Componentes Principais da 1ªsecção do QCESE-VA/Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser

Itens	Fator			h^2	Média (DP)
	1	2	3		
22. Partilho algumas das minhas experiências quando falo com os professores sobre sexualidade.	,835	,157	,173	,752	1,31 (,645)
17. Procuo o apoio emocional dos meus professores quando passo por algum problema ou desilusão amorosa.	,814	,175	,218	,741	1,38 (,695)
18. Falo de uma situação atual relacionada com a sexualidade com os meus professores para perceber se eles estão à vontade com o assunto.	,807	,245	,266	,782	1,41 (,705)
23. Procuo um professor fora da sala de aula quando quero falar com ele sobre sexualidade.	,725	,158	,259	,617	1,35 (,686)
20. Faço comentários sobre sexualidade para que os meus professores abordem o tema.	,717	,291	,303	,691	1,47 (,744)
19. Quando quero falar sobre sexualidade com os meus professores lanço questões para o ar para que me possam responder.	,709	,307	,355	,723	1,48 (,728)
9. Converso com os meus professores assuntos relacionados com as relações amorosas quando estas passam na TV.	,684	,318	,268	,641	1,50 (,731)
8. Exponho as minhas dúvidas sobre sexualidade com os meus	,628	,359	,355	,649	1,50

professores.					(,731)
15. Sou capaz de pedir ajuda aos meus professores perante um problema relacionado com a minha vida sexual ou sexualidade.	,628	,368	,217	,577	1,56 (,790)
12. Exponho os meus receios e inseguranças aos meus professores sobre determinados assuntos relacionados com o tema da sexualidade.	,617	,470	,322	,706	1,49 (,762)
21. Quando falo com os meus professores de um assunto relacionado com a sexualidade uso o humor para abordar o tema.	,550	,349	,366	,558	1,62 (,837)
10. Manifesto, sem receio, aos meus professores a minha opinião sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade.	,291	,803	,188	,765	1,85 (,952)
11. Falo abertamente com os meus professores sobre o tema da sexualidade.	,269	,803	,204	,759	1,84 (,957)
13. Falo abertamente com os meus professores sobre o tema da orientação sexual.	,199	,796	,211	,718	1,90 (1,014)
14. Converso com os meus professores sobre as infeções sexualmente transmissíveis (ex. VIH).	,231	,731	,341	,704	1,99 (,964)
16. Falo sobre o uso do preservativo com os meus professores.	,450	,632	,286	,684	1,75 (,894)
3. Quando falo com os meus professores de um assunto relacionado com a sexualidade vou com calma e não digo tudo de uma vez.	,167	,279	,792	,733	1,85 (1,022)
2. Espero que os meus professores estejam mais livres e disponíveis para falar sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade.	,327	,207	,767	,738	1,70 (,943)
1. Espero pelo melhor estado de humor dos meus professores para falar sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade.	,418	,095	,715	,695	1,53 (,831)
5. Enfrento a opinião dos meus professores com a minha própria opinião e decisão sobre a minha vida sexual ou sexualidade.	,191	,375	,692	,656	1,93 (1,039)
4. Comparo-me com os outros jovens da minha idade, quando quero explicar aos meus professores alguns dos meus comportamentos na relação amorosa.	,353	,216	,675	,628	1,71 (,914)
7. Quando quero falar sobre sexualidade, posso contar com uma professora.	,360	,428	,468	,532	1,93 (,980)
6. Quando quero falar sobre sexualidade, posso contar com um professor.	,427	,302	,451	,477	1,71 (,886)
<i>Eigenvalue</i>	12,56	1,65	1,32		
Variância explicada	54,6%	7,16%	5,74%		
<i>Alpha de Cronbach</i>	,948	,905	,895		
<i>Alpha de Cronbach da escala total</i>			,962		

Também os 11 itens da 2ª secção do questionário foram submetidos a uma ACP com rotação *Varimax* e extração de fatores comuns com um *eigenvalue* superior a 1. Nesta primeira estrutura fatorial foram encontrados dois fatores que explicam uma variância total de 70,9%, tendo obtido na medida de adequação da amostragem de Kaiser (KMO) o valor de ,907, indicativo de uma boa adequação da análise fatorial aos dados observados.

Nesta ACP todos os itens retidos apresentam comunalidades satisfatórias e saturações superiores a ,30. Ao primeiro fator foi-lhe atribuída a designação *Estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa* (F1) pelo facto de integrar 7 itens que avaliam a imposição de limites, o uso da punição verbal e evitamento de diálogo sobre as temáticas da sexualidade. Ao segundo fator foi-lhe atribuída a denominação de *Estratégias de comunicação baseadas na assertividade* (F2) pelo facto de integrar 4 itens que medem

estratégias de comunicação associadas ao reforço positivo e à afirmação positiva de pensamentos na abordagem do tema da sexualidade e ES com os alunos/as (Quadro 3).

Quadro 3 – Análise das Componentes Principais da 2ª secção do QCESE-VA /Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser

Itens	Fator		Comuna- lidade	Média (DP)
	1	2		
7. Ofender	,891	,108	,806	1,15 (,504)
8. Ridicularizar e apelidar depreciativamente	,849	,167	,749	1,17 (,515)
2. Ameaçar	,828	,187	,721	1,14 (,490)
6. Criticar	,791	,276	,701	1,25 (,618)
1. Dar ordens	,734	,379	,683	1,29 (,701)
5. Fugir do assunto ou problema	,686	,288	,553	1,32 (,680)
11. Transmitir mensagens contraditórias (ex.: dizer para fazeres algo que o/a próprio/a não faz)	,635	,466	,621	1,33 (,679)
4. Dar sugestões (ex.: orientar os alunos, respeitando as suas decisões)	,105	,900	,821	2,01 (1,042)
10. Fazer perguntas	,220	,872	,809	1,81 (,978)
9. Elogiar (ex.: reforçar positivamente comportamentos/decisões)	,267	,790	,696	1,63 (,839)
3. Dar lições de moral	,447	,663	,639	1,61 (,873)
<i>Eigenvalue</i>	6,18	1,62		
Variância explicada	56,15%	14,75%		
<i>Alpha de Cronbach</i>	,919	,874		
<i>Alpha de Cronbach da escala total</i>		,921		

Conforme é possível visualizar na Matriz de correlações dos fatores da 1ª e 2ª secção (amostra geral) (Quadro 4) quando aumenta a perceção das competências e estratégias utilizadas pelos/as adolescentes/as para com os seus professores/as aumenta também a perceção das estratégias de comunicação dos/as professores/as para com os/as alunos/as, embora sejam mais expressivas as correlações entre as estratégias positivas dos/as adolescentes/as e as estratégias positivas dos/as professores/as (variam entre ,534 e ,530) do que entre as estratégias positivas dos/as adolescentes/as e as de *controlo, ameaça e defesa* (que variam entre ,525 e ,346).

Quadro 4 – Matriz de correlações entre subescalas do QCESE-VA (n=600)

Fatores	Índice	1ª Secção			2ª Secção	
		F1	F2	F3	F1	F2
1ª sec.	F1	1,46	1			
	F2	1,87	,707**	1		
	F3	1,76	,759**	,677**	1	
2ª sec.	F1	1,23	,525**	,346**	,399**	1
	F2	1,76	,534**	,532**	,530**	,594**

**p<.001

Após obter as dimensões do QCESE-VA procurou-se compreender as diferenças de género, analisando-as para cada um dos seus fatores (Quadro 5). A distribuição do género masculino e do género feminino diferem significativamente no que diz respeito à perceção dos adolescentes em relação às suas *competências de comunicação baseadas na atenção emocional* e em relação à perceção dos adolescentes face às *estratégias de comunicação baseadas na assertividade* utilizadas pelos/as professores/as, apresentando as raparigas valores superiores de mediana. Quanto à perceção dos adolescentes face às *estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa* utilizadas pelos/as professores/as as distribuições diferem entre os géneros,

obtendo-se no *ranking das médias* de cada grupo, valores superiores no género masculino (Quadro 5). Quanto aos itens que compõem a primeira secção do QCESE-VA, o género masculino e feminino difere nas distribuições nos itens 1, 6, 10, 13, 18, 20, 21, 22 e 23. Na segunda secção do instrumento encontram-se igualmente diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros nos itens 1, 2, 4, 5, 7 e 8.

Quadro 5: Teste de Mann-Whitney utilizando medianas, mínimos e máximos como medidas descritivas.

Estratégias e competências de:	Género Masculino (N=322)			Género Feminino (N=278)			
	Min.	Máx.	Mediana	Min.	Máx.	Mediana	
Partilha, esclarec. de dúvidas e resolução de problemas (F1 - 1ª secção)	11,00	44,00	13,0000	11,00	38,00	13,0000	U=43211,000; Z=-,748: p=,455
Atenção emocional (F2 - 1ª secção)	5,00	20,00	9,0000	5,00	20,00	10,0000	U=39774,500; Z=-2,393: p=,017
Assertividade e procura de apoio (F3 - 1ª secção)	7,00	28,00	11,0000	7,00	25,00	11,5000	U=43407,000; Z=-,649: p=,517
Controlo, ameaça e defesa (F1- 2ª secção)	7,00	28,00	7,0000	7,00	21,00	7,0000	U=40840,000; Z=-2,210: p=,027
Assertividade (F2 - 2ª secção)	4,00	16,00	6,0000	4,00	16,00	7,0000	U=40492,000; Z=-2,082: p=,037

O nível de associação entre as dimensões no género masculino e feminino mostra que todas as correlações são significativas, sendo que as mais expressivas se registaram entre as *competências baseadas na partilha, esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas* (F1) e as *competências de comunicação baseadas na atenção emocional* (F2) ($r=,767$; $r=,680$; $p\leq,001$) e, ainda, entre as *estratégias baseadas na assertividade e procura de apoio* (F3) ($r=,802$; $r=,708$; $p\leq,001$). Estas últimas (F3) também se encontram fortemente associadas às *competências baseadas na atenção emocional* (F2) ($r=,735$; $r=,612$ respetivamente; $p\leq,001$). No que diz respeito à perceção das adolescentes em relação às suas *competências* (F1 e F2) e *estratégias de comunicação* (F3) verificam-se associações mais fracas quando estas percecionam que os/as professores/as fazem uso de *estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa* (F1) ($r=,175$; $r=,202$; $r=,219$; $p\leq,001$). No caso dos rapazes verificam-se associações moderadas a elevadas, com particular destaque entre a perceção dos adolescentes em relação às suas *competências de comunicação baseadas na partilha, esclarecimento e resolução de problemas* (F1) e as *estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa* (F1) ($r=,643$; $p\leq,001$) que estes percecionam ser usadas na escola (Quadro 6).

Quadro 6 – Matriz de correlações entre subescalas do QCESE-VA

	Índice	Género Masculino (N=322)				Género Feminino (N=278)				
		F1 1ªsec.	F2 1ªsec.	F3 1ªsec.	F1 2ªsec.	F1 1ªsec.	F2 1ªsec.	F3 1ªsec.	F1 2ªsec.	
1ª Secç.	F1	1,52	1			1,40	1			
	F2	1,80	,767**	1		1,94	,680**	1		
	F3	1,76	,802**	,735**	1	1,77	,708**	,612**	1	
	F1	1,30	,643**	,464**	,500**	1	1,17	,175**	,202**	,219**
	F2	1,71	,563**	,500**	,537**	,672**	1,83	,543**	,562**	,527**
	F1									,552**

** $p\leq,001$

Nesta amostra, 306 adolescentes (51%) consideram o professor, em particular do género feminino (79,1%; n= 242), como o principal formador nas atividades de ES realizadas na escola, essencialmente nas disciplinas de Ciências da Natureza (51,7%; n= 159), Biologia/Geologia (12,7%; n= 39) e Formação Cívica (11,2%; n=35).

Em função destes 306 adolescentes, realizaram-se análises da variância de cada um dos fatores do QCESE-VA considerando a perceção do conforto dos/as professores/as na abordagem da ES. Assim, verifica-se que, os/as professores/as percecionados com baixos níveis de conforto são também percecionados pelos rapazes como sendo aqueles que mais utilizam *estratégias de comunicação baseadas na assertividade* (Quadro 7). Apesar da análise da variância (ANOVA) ter revelado diferenças significativas na perceção dos rapazes quanto ao uso de *estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa* por parte dos/as professores/as (F=4,032; p=,020), o teste de Scheffé não revelou diferenças significativas na comparação entre os diferentes graus de conforto dos docentes percecionados pelos adolescentes.

Quadro 7: Estratégias de comunicação dos/as professores/as percebidas pelos/as alunos/as em função da perceção de conforto do/a professor/a ao abordar temas da ES (N=306): Médias, desvios-padrão e teste ANOVA one-way com teste post hoc de Scheffé

Medidas do QCESE-VA 2ªsecção	Perceção do Grau de Conforto do/a Professor/a	N	M	DP	F	P	Post-hoc	Género Adolesc.
F2 - Estratégias de Comunic. - Assertividade	Bastante confort.	89	6,7528	3,14166	3,271	,041	Bastante Confortável < Pouco/nada confortável	Masc.
	Confortável	33	7,2121	3,30490				
	Pouco/Nada confort.	8	9,7500	3,45378				
F1 - Estratégias de Comunic. - Controlo, ameaça e defesa	Bastante confort.	88	8,6591	3,70115	4,032	,020		Masc.
	Confortável	32	10,6250	4,89733				
	Pouco/Nada confort.	8	11,8750	6,68554				

Por outro lado, os rapazes que percecionam uma *fraca/má* qualidade nas respostas dadas pelos/as professores/as às questões sobre sexualidade tendem a considerar que estes diferem dos restantes grupos quanto ao uso de *estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa* (F1). O teste de Scheffé volta a não relevar diferenças significativas na comparação entre os níveis de qualidade das respostas dos/as professores/as face a uso de estratégias assertivas por parte destes, contudo, as médias são superiores no subgrupo avaliado com *muito boa* qualidade, podendo levar a equacionar que as raparigas que tendem a considerar as respostas dos/as professores/as como muito boas tendem também a considerar que os/as docentes usam mais *estratégias de comunicação baseadas na assertividade* (F2) (Quadro 8).

Quadro 8: Estratégias de comunicação dos/as professores/as percebidas pelos/as alunos/as em função da perceção da qualidade das respostas do/a professor/a às perguntas dos/as alunos/as em ES (N=306): Médias, desvios-padrão e teste ANOVA one-way com teste post hoc de Scheffé

Medidas do QCESE-VA 2ªsecção	Perceção da Qualidade das respostas do/a professor/a	N	M	DP	F	P	Post-hoc	Género Adolesc.
F1 - Estratégias de Comunic. - Controlo, ameaça e	Muito boa	88	8,8977	4,08259	3,271	,041	Muito Boa < Fraca/Má	Masc.
	Boa	34	9,7059	4,15991				
	Fraca/Má	6	14,0000	6,63325				

defesa							
F2	-	Muito boa	78	8,1538	3,47562	4,240	,017
Estratégias de Comunic.	-	Boa	49	6,9592	2,85014		
Assertividade	-	Fraca/Má	9	5,8889	3,68932		

Femin.

Conclusões

Os estudos para a validação do QCESE-VA revelaram boas qualidades psicométricas no que diz respeito à sua validade e fidelidade. A estrutura final do questionário, com uma solução de três fatores na 1ª e dois fatores na 2ª secção, demonstrou ser suficientemente sólida, com uma consistência interna em todos as dimensões superior a ,87, valor considerado bastante adequado para questionários em fases iniciais de desenvolvimento.

Neste estudo foi possível verificar que os adolescentes usam apenas *algumas vezes* ou mesmo quase *nunca* algumas das estratégias e competências de comunicação avaliadas no QCESE-VA com os/as professores/as, recorrendo pouco aos docentes para partilhar receios e inseguras e procurar apoio emocional quando passam por algum problema ou desilusão amorosa. Da mesma forma, verificou-se por parte dos adolescentes a percepção de que os/as professores/as fazem pouco uso das *estratégias de comunicação baseadas na assertividade*, embora estas tenham tido médias mais elevadas e, por isso, serem mais frequentes na comunicação que as *estratégias de controlo, ameaça e defesa*.

Foram também encontradas algumas diferenças de género quanto às estratégias e competências comunicacionais utilizadas com os/as professores/as, tais como: i) as raparigas tendem a perceberem que os/as professores/as fazem um maior uso de *estratégias de comunicação baseadas na assertividade* com elas e, por sua vez, elas tendem a usar mais *competências de comunicação baseadas na atenção emocional* com os/as professores/as; ii) os rapazes tendem a perceberem que os/as professores/as usam mais *estratégias de comunicação associadas ao controlo, ameaça e defesa*, contudo, este aspeto não os inibe de recorrer aos professores/as, em particular aos do mesmo género para iniciar e manter conversas sobre sexualidade, articulando estratégias que avaliam o conforto e o humor do professor, às suas competências para abordar o assunto, partilhar experiências e procurar os professores fora da sala de aula.

Dadas as boas qualidades psicométricas do QCESE-VA, este apresenta-se como um recurso no diagnóstico de necessidades para a intervenção formativa com professores/as sobre a sexualidade. Face aos dados encontrados neste estudo destacam-se três eixos prioritários de atuação, nomeadamente:

- 1) intervenções focadas no aumento de *estratégias de comunicação baseadas na assertividade* por parte do docente, tendo em conta que os adolescentes percebem que os/as professores/as usam *estratégias de controlo, ameaça e defesa*.
- 2) intervenções focadas na diminuição das *estratégias de comunicação baseadas no controlo, ameaça e defesa*, considerando que, apesar dos rapazes serem mais alvo destas estratégias, estes tendem a resistir-lhes e a recorrer a diversas abordagens para conseguir manter a comunicação com os/as professores/as. Sendo a escola um contexto de formação em ES é desejável que rapazes e raparigas possam aqui encontrar informação, apoio, esclarecimento e encaminhamento de situações que requerem ser tratadas fora do espaço escolar, sem passarem por qualquer julgamento ou constrangimento;
- 3) intervenções focadas no aumento do *conforto* em abordar temas da sexualidade e no aumento da *qualidade das respostas* dos/as professores/as às perguntas dos/as alunos/as, para que possam estar associados a um maior uso de *estratégias de comunicação baseadas na assertividade* e, consequentemente, promover a comunicação entre alunos/as e professores/as.

Dado que os/as professores/as são considerados um dos agentes educativos principais na implementação e manutenção das ações de educação sexual nas escolas portuguesas, torna-se crucial integrar as competências de comunicação na formação docente, a fim de aumentar a frequência e eficácia da comunicação professor/a-aluno/a sobre a sexualidade e, assim, contribuir para a melhoria da literacia relacional dos adolescentes.

Referências Bibliográficas

- Alvarez, M.J., & Pinto, A. M. (2012). Educação sexual: atitudes, conhecimentos, conforto e disponibilidade para ensinar de professores portugueses. *Aletheia*, 38-39, 8-24.
- Antão, J. (1999). *A comunicação na Sala de Aula*. Porto: Edições ASA.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.C. (1966). *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit.
- Carvalho, C.P., Pinheiro, M. R., Vilar, D., & Pinto-Gouveira, J. (2014). *Questionário de Estratégias e Competências Comunicacionais na Educação Sexual - Versão Família (QECES-VF): estudo das propriedades psicométricas numa amostra de adolescentes portuguesas*. Comunicação apresentada no III Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (10 - 12 Julho).
- Cohen, J. N., Sears, B., & Weaver, A. D. (2004). Sexual health education: Attitudes, knowledge and comfort of teachers in New Brunswick schools. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 13, 1-15.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação – O Papel dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Harter, S. (1996). Teacher and classmate influences on scholastic motivation, self-esteem, and level of voice in adolescents. In J. Juvonen & K. Wentzel (Eds.), *Social motivation: Understanding children's school adjustment*. New York: Cambridge University Press.
- Kaya, E., Özyay, E., & Sezek, F. (2008). Application of a Questionnaire to Describe Teacher-Students Communication Behaviour in a University in Turkey. *International Journal of Environmental & Science Education*, 2008, 3 (1), 26 - 29.
- Kirby, D., Laris, B.A., & Rolleri, L. (2007). Sex and HIV education programs: Their impact on sexual behaviors of young people throughout the world. *Journal of Adolescent Health*, 40, 206-217.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2010). *O Professor Faz a Diferença*. Porto: Lidel – Edições Técnicas.
- ME., CCPEC., APF., MS., DGS., CAN., & RNEPS. (2000). *Educação Sexual em meio escolar - linhas orientadoras*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação e da Saúde (2010). *Portaria n.º 196-A/2010*. Diário da República. N.º 69 - 1.ª série de 9 de Abril de 2010.
- Milton, J., Berne, L., Peppard, J., Hunt, L., Patton, W., Hunt, L. et al., (2001). Teaching sexuality education in high schools: what qualities do Australian teachers value? *Sex Education*, 1(2), 175-186.
- Nieto, J. (2009). *Como evitar e superar o stress docente – Estratégias para controlar situações de conflito nas salas de aula*. Sintra: Keditora.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Brasil: Artmed Editora
- Pinheiro, M.R., & Carvalho, C. (2014). *O Questionário de Estratégias e Competências Comunicacionais na Educação Sexual - Versão Pais-Adolescentes: estudos preliminares numa amostra de pais de adolescentes*. Comunicação apresentada no 10º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Porto: Universidade Fernando Pessoa no Porto - Portugal (6 e 8 de Fevereiro).
- Poenaru, R. C., & Sava, F. A. (1998). *Teacher abuse in school: Ethical, psychological and educational aspects*. Bucharest: Editura Danubius.
- Portugal, Ministério da Educação (2009). Lei n.º 60/2009. D.R. Nº 151 - 1.ª série de 6 de Agosto de 2009.
- Ramiro, L., Reis, M., Matos, M.G., & Diniz, J. (2013). Percepções de Professores e Pais/Mães sobre educação para a saúde e educação sexual na família e nas escolas portuguesas. *Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Sociedade*. nº3, 37-45.
- Ramiro, L., & Matos, M.G. (2008). Percepções dos Professores Portugueses sobre Educação Sexual. *Revista de Saúde Pública*, 42(4), 684-692.

- Ramiro, L., Matos, M.G., & Vilar, D. (2008). Factores de sucesso da Educação Sexual em meio escolar. In D. Vilar. *Revista Educação Sexual em Rede*. nº3. 8-13.
- Reis, M. H. (2004). Os professores como actores da implementação da educação sexual nas escolas: a experiência portuguesa. *Revista Eletrónica de Ciências da Educação*. v. 3, n.2, 1-20.
- Reis, M.H., & Vilar, D. (2004). A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*, 4(XXII), 737-745.
- Resnick, M. D., et al. (1997). Protecting adolescents from harm: Findings from the National Longitudinal Study of Adolescent Health. *Journal of the American Medical Association*, 278, 823–832.
- Sava, F. A. (2001). Causes and effects of teacher conflict-inducing attitudes towards pupils: A path analysis model. *Journal of Teaching and Teacher Education*, 18,1007–1021.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo - Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Unesco. (2011). *School-Based Sexuality Education Programmes - A cost and cost - effectiveness analysis in six countries*. Paris: UNESCO.
- Unesco. (2009). *Orientação Técnica Internacional sobre Educação Sexual; Uma abordagem baseada em fatos comprovados e destinada a escolas, professores e educadores na área de saúde*. volume 1 & 2, Paris: UNESCO. Publicado em parceria com a UNAIDS, UNFPA, UNICEF e OMS.
- Vilar, D., & Ferreira, P. (2009). A Educação Sexual dos Jovens Portugueses – conhecimentos e fontes. *Educação Sexual em Rede*. 5, 2-53.
- Vieira, H. (2005). *A Comunicação na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença.
- Wanzer, M. B., & McCroskey, J. C. (1998). Teacher socio-communicative style as a correlate of student affect toward teacher and course material. *Communication Education*, 47, 43–52.
- Wagner, A., Carpenedo, C., Melo, L., & Silveira, P. (2005). Estratégias de Comunicação Familiar: A Perspectiva dos Filhos Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2005; 18(2): 277-282.
- Wolf, M. (2006). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Yarber, W. L. & McCabe, G. P. (1981). Teacher Characteristics and the Inclusion of Sex Education Topics in Grades 6–8 and 9–11. *Journal of School Health*. 51(4). 288-291.